

# SUL-AMERICANO

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES: DIVERSOS

## CHRISTO

Jesus, para cumprir a iniqua sentença de Pilatos, o pusillanime juiz que o condenara á morte—caminha para o Calvario, carregando a Cruz, seguido de grande multidão, que—qual serpente faminta—quer o sangue, a vida d'aquelle que era o exemplo vivo da paz, da caridade e da misericordia!

Elle, que curara o paralytico, que resuscitara Lazaro e pregara o amor e a concordia, vê-se agora coberto de baldões, com as faces maceradas, o sangue a lhe cobrir o rosto, sofrendo atrozes torturas—premio que lhe confere esse povo que o recebeu triunfalmente, juncando o chão de palmas e flores, em ruidosa ovação.

Christo atravessa esse diluvio de improprios, de injurias e sofrimento, conduzindo a Cruz—a arca da nossa salvação—que será plantada no cimo do Golgotha e regada com o seu precioso sangue.

Nem uma queixa, nem uma exprebração sae de seus labios.

Pelo contrario, esses labios seccos pela febre ardente produzida pela dor, pelo sofrimento—deixam escapar estas sublimes palavras: *Pai, perdoa-lhes, porque elles não sabem o que fazem!*

Quanta abnegação!

Que de ensinamentos encerram essas sublimes palavras!...

Ao passar pela Via Sacra são tolhidos os seus passos.

Uma mulher, louca de dor, lança-se-lhe aos pés, soltando este grito supremo: Filho da minha alma!

E' Maria, a *Mater dolorosa*, que rompe a multidão e quer amparar seu Filho, que a custo sustenta sobre os hombros o pesado madeiro.

Os barbaros, porém, repelhem-n'a, não lhe deixam satisfazer esse santo desejo, que só pôde nascer do coração de uma mãe terna.

E Jesus continua em demanda do Calvario.

Chega ao alto do Golgotha, extenuado, ofegante.

Depois de lhe arrancarem a tunica, é Christo colocado sobre a Cruz; duros cravos traspassam-lhe as mãos e os pés. e a Cruz—a arvore da redenção—tendo em seus braços o Grande Reformador, erguida no alto do Calvario, como um sol brilhante, estende a sua luz benfica sobre os que vivem mergulhados nas trevas do erro e do peccado.

E Jesus—o sublime Galileu—depois de horriveis martyrios, expira, pedindo o perdão para aquelles que não comprehendendo o alcance, o valor da sua palavra, da nova doutrina que pregara, o condenaram á morte.

Fôra executada a sentença de Pilatos. Christo morrera.

E o seu sangue precioso unido ás lagrimas de Maria, formou a argamassa com que foi edificado o imperecivel alicerce em que se assenta o Catholicismo.

## À PAIXÃO

Hoje realiza-se a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que outra cousa não é do que a commemoração da Sagrada Paixão do nosso Redemptor.

Os sete quadros denominados *os sete passos* constituem a historia vitoriosa da Paixão de Christo desde o Horto das Oliveiras até o monte Calvario.

Para que, pois, repetirmos factos que perduram na memoria de todos?

Para que reproduzirmos violentas arguições contra os juizes que condemnaram a Jesus, si elles procederam como os dikastes que condemnaram a Socrates?

Ainda hoje ha juizes que condemnam inocentes, por apegarem-se á letra da Lei, á maneira do sanhedrin!

Ainda hoje ha juizes que condemnam inocentes, com receio de perderem a amizade de Cesar, á semelhança de Pilatos!

Para que, tambem, persistirmos em invectivar aceramente contra o povo de Jerusalém, porque separou, com tão curto espaço, o *Seja crucificado do Hosanna ao Filho de David*, si elle procedea como têm procedido todos os povos?

Quereis um exemplo tirado da grande revolução francesa?

Eis-o:

«Necker regressou em triumpho, mas comprometeu logo a sua popularidade por um acto aliás louvável.

O povo de Paris, ancioso por vingar-se dos fautores e cumplices dos planos liberticidas, matára num tumulto o ministro Foulon e seu genro Berthier, e prendéra outros funcionários para oportunamente os julgar; Necker, querendo evitar mais derramamento de sangue, pediu e obteve que a assembléa dos eleitores proclamassem uma amnistia geral. Foi uma imprudencia; no estado de exaltação em que se achavam os animos, a moderação parecia tibieza, a ge-

nerosidade traição. Os distritos reuniram-se, declararam a amnistia illegal, e os eleitores viram-se forçados a revogá-la, o que foi causa de novas agitações e da *impopularidade do ministro, ainda na vespera venerado como um ídolo.*»

(Historia Universal por Cesar Cantu reformada, volume XVIII, pag. 23).

Limitemo-nos, portanto, a recolher dos «sete passos» sete lições proveitosas.

I

Jesus, no Horto das Oliveiras, nos ensina a conformarmo-nos com a vontade de Deus, quando diz: «Pae, si ē possivel, passe de mim este calix; não se faça, porém, a minha vontade, mas a vossa.»

II

Jesus, respondendo ao perfido osculo de Judas com a doce palavra—*amigo*—, nos ensina a sermos generosos para com aquelles que nos são desleaes.

III

Jesus, repreendendo a Pedro por haver cortado uma orelha a Malcho, nos ensina que a vingança, ou represalia, é propria dos pagãos e não está de acordo com o Evangelho.

IV

Jesus, entregando-se humilmente á prisão, nos ensina a submettermo-nos á autoridade constituida.

V

Jesus, conservando-se calado quando o Summo Pontifice lhe ordena que oponna a sua contradicta ao depoimento das testemunhas de accusação, nos ensina que *nas tormentas da maledicencia o mais tranquillo e abrigado porto é o silencio.*

VI

Jesus, carregando com paciencia o peso-linho, depois de haver sido flagellado, coroado de espinhos, cuspido, esbofeteado e escarnecido, ensina a cada um de nós a sofrer com resignação as contrariedades da vida.

VII

Jesus, pedindo ao Pae por aquelles que não sabem o que fazem, nos ensina a perdoarmos as injurias, que sempre são produtos de espíritos desequilibrados, os quais não têm perfeita consciencia das acções que praticam.

A. P.

Em procissão solemne regressará hoje, ás 5 horas da tarde, para a sua capella do Menino Deus, a veneranda imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, pregando o sermão do Encontro o padre Gercino de Oliveira e o do Calvario, o padre João Leite.

## O CALVARIO

Ei-lo subindo a montanha; ei-lo, vítima de um juiz covarde, como os ha infelizmente em todos os tempos, em demanda do Golgotha, que vai tornar-se tristemente celebre, pela medonha tragedia que ali se vai representar.

Ei-lo exhausto de forças, ensanguentado, caminhando a longa estrada e conduzindo no hombro o pesado instrumento do suppicio, instrumento que ha de servir de symbolo á religião do martyr que ora segue para o patibulo, supportando os motejos da plebe e os insultos da soldadesca desenfreada.

Jesus, que em toda a sua existencia imaculada, somente se acercara de pobres e humildes; Jesus, o grande doutrinario, que com a palavra fluente e doce, attrahia a si as multidões, avidas de ouvir-o; Jesus, que perdoara a adultera, e que, com suas parabolias, conselhos e exemplos conseguira regenerar Magdalena, a prostituida do castello; Jesus, o amigo das creanças, em paga de tanto bem derramado sobre a terra, vai agora, pela hesitação ou covardia de Pilatos, sofrer o infamante suppicio da cruz!

A historia narra assombrada tamanha injustiça!

O historiador fica estupefacto diante de tanta miseria, diante de tanta pusillanimidade, diante de tanta fraqueza de um juiz que poderia ter salvo Jesus, si tivesse tido coragem, dentro da lei, para innocental-o!

Christo não era um amotinador das massas!

Elle queria a regeneração da sociedade, queria, pela sua doutrina toda humildade e perdão, levantar a humanidade decalhida desde ha muito, pelas aberrações, pelos crimes!

A Christo, pois, não podia ser imposta pena de morte.

Elle, mandando dar a *Cesar o que era de Cesar e a Deus o que era de Deus*, reconhecia a auctoridade, dando por consequinte provas de que sua missão era toda de paz de ordem.

Subindo agora a montanha em que tem e ser crucificado, a gloriosa vítima vai cumprir os decretos do Eterno, vai cumprir s prophecias!

Soffre Martyr Sublime as agoniás da morte!

Soffre, ó Nazareno Augusto, as torturas que te infligem os teus algozes!

Tu morrerás na cruz infamante, mas as idéas formarão uma religião que ha de dominar na terra e que terá como symbolo de gloria e de força, esse madeiro que te deram por estygma, por desprezo!

Teu nome desrespeitando a força desuidora dos tempos, será preconizado em todos os séculos.

Eis o facto que a nossa egreja hoje commemora.

F. C.

Chegou da capital federal o nosso amigo Virgilio Vanoti.

## PARA O CALVARIO!

Ei-lo caminhando em meio da grita de uma turba de facinoras.

E' o Medico das almas, é o Cordeiro da Salvação, que move a custo o tremulo corpo, chagado pelo martyrio das varas, tendo as faces decompostas pelas bofetadas dos algozes!

Nem uma voz de consolo, nem uma lágrima de compaixão quebrando a monotonia d'aquelle quadro de horrores!

O proprio céo, na sua mudez intermina, parecia conspirar, applaudir a malvadez dos deicidas!

A fresca brisa, gerada lá nos reconditos do infinito, como que amedrontada ante aquella tragedia, não mais beijava os anneados cabellos do Nazareno, nem os perfumes do Libano amenisavão o ambiente com a freseura de suas emanacões.

A natureza tinha a expressão tristonha, calma, dolorosa, do sentenciado que vê chegar a hora da expiação de seus crimes.

E o Martyr caminhava para o Golgotha, sem que se os labios, que se abriram tantas vezes para doutrinar a humanidade, murmurasse um queixume.

Mas n'essa agonia de Jesus, alguem sofria tambem, alguem sentia nas gargalhadas dos algozes um punhal a ferir-lhe o coração. E como uma pedra que rola em vertiginosa carreira, abrindo caminho, vencendo impossíveis, vem a afflictia Māi, fragil na sua compleição, forte na sua Dor, abrindo franca passagem por entre bandidos, para levar a ternura de seo Coração ao Filho flagellado pela ignorancia dos Israelitas.

Dor que a penna não sabe descrever; encontro de sublimes Martyres que um povo não pôde comprehendêr, quanto não foi sentimental aquelle momento em que dois Corações sangrando na mesma agonia, nem assim mesmo lhes foi possivel unirem-se na uncão de um osculo!

Senhor, caminha! As dores do teo martyrio não te demoveram da realização da tua Pregação!

Além, o Calvario tua Māi, uns bandidos e um punhado de martyres da Fé.

Tua cabeça em breve cançada pela dor, penderá para o peito no socego da Morte.

Teos labios resequidos pela febre, sem uma gotta d'água para matar-te a sede, ainda pedirão o perdão para os cegos de espirito, pronunciando o *Consummatum est.*

E d'esse vil madeiro, Senhor, em que a loucura pregou-te affrontosamente, farás o emblema da Redempção, perdurando por todos os séculos.

SILVIO DE ALENCAR.

## LONGEVIDADE

No proximo districto do Estreito, faleceu ha poucos dias a sra. d. Laurinda d'Aquino, na avançada idade de 108 annos. Até pouco tempo vinha ella a esta capital tratar pessoalmente dos seus interesses, revelando ainda muito fino.

A veneranda sra. teve a rarissima dita de viver tres séculos.

## PYGMEOES

Esteve alguns dias nesta Capital a companhia dramática dos Pygmeos, dirigida pelo actor Alfredo de Souza, que é ventriloquo e velocímano.

Tivemos a satisfação de assistir aos quatro espetáculos dados por esta original troupe, merecedora dos maiores encomios, pela maneira correcta porque os artistas *mignons*—que a compõem—interpretam os paipes de cujo desempenho se encarregam.

Tendo sido tão bem acolhida pelo nosso publico, é de esperar que em sua volta para o norte da Republica, essa troupe não deixe de se exhibir mais uma vez no nosso theatro.

Ao seu digno director agradecemos a visita de despedida.

## NO HORTO

I

Do vidente Olival á sombra escura  
Jesus prostrou-se, e triste, ao Céo formoso,  
levando o meigo olhar terno, ancioso,  
com voz serena e branda assim murmura:

— «Fica minh'alma immersa na tristura  
até que a Morte traga-me o repouso.  
Meu Pae ! Meu Pae ! O' Deus tão Poderoso—  
de mim passa este calis d'amargura !  
Mas .. não ! — que toda magua soffreria  
teu Filho por cumprir tua Vontade  
na Terra, qual nos Céus a cumpriria ! »  
E no ardor da divina Caridade,  
sórvete o fel qu'enche a taça d'agonia.  
— martyr de amor á ingrata humanidade !

1902.

Brazilia Silva.

Do Rio de Janeiro chegou o nosso conterraneo Dacio de Magalhães.

## PAIZAGEM

Que quadro encantador ! Quanto attractivo  
seduz ao viajor,  
quando aos raios do sol, sereno, vivo,  
um valle vai transpor !

Que encantos lhe oferece a natureza  
rica, luxuriante !  
que suave magia, que grandeza  
contém a cada instante !

Que conjunto sublime, delicado,  
de flores, de verdura !

Que ar salubre, puro, perfumado,  
respira a creatura !

Serpeia a agua mansa, crystallina,  
em filetes de prata,  
nascida lá no cimo da colina  
na espessura da matta.

As grandes borboletas irrequietas,  
de cores tão mimosas,  
volteiam em torno ás flores predilectas,  
beijando-as ameras.

Sobre a relva abundante que viceja  
do sol ao explendor,  
a rolinha ao esposo beija...beija  
em transportes de amor !

Em busca de alimento, pressurosos  
se vêm os passarinhos,  
para os filhos implumes, que anciósos  
pipilam em fofos ninhos.

A abelha suga o mel á flor agreste  
que n'haste balanceia;  
no arbusto que o verão de galas veste,  
o sabiá gorgeia.

Suspensa a engenhosa e branda tela,  
move-se a aranha enorme;  
em quanto descuidado sobre a areia,  
grande lagarto dorme.

As silvas pelas plantas se embalaçam,  
e na brava palmeira  
a herba, a parasita se entrelaçam,  
e floresce a trepadeira.

Dos passaros que em bandos se levantam,  
ao sol brilha a plumagem;  
as cigartas em côro, ó, como cantam  
das moitas na folhagem !

E as auras que perfumes transmittindo  
afagam o valle em flor,  
do homem vão as preces impellindo  
ao throno do Senhor.

Que quadro encantador ! Quanta poesia  
seduz ao viajor,  
quando em clara manhã de bello dia  
um valle vai transpor !

Semiramis.

## OS REGICIDIOS SUA IMPROFICUIDADE POLITICA

LIGEIRO ESTUDO HISTORICO POR SUFI JUNIOR

Desde os mais antigos tempos, seitas religiosas ou partidos políticos, no intuito de transformarem as instituições de um país, têm, ao enfrentarem com uma vigorosa oposição, recorrido ao regicídio, isto é, ao assassinato do indivíduo investido do supremo poder administrativo.

Esse procedimento altamente criminoso, injustificável, e do qual infelizmente tão frequentes exemplos temos visto nestes últimos tempos, terá realmente produzido para aqueles que delle são responsáveis, os fins almejados?

E' o que nos propomos a vêr, compilando algumas páginas da história que contém a narração desses tristes acontecimentos.

Limitar-nos-emos á idade moderna.

As guerras de religião ensanguentavam o solo da França. Henrique III lutava contra as pretensões dos Guises, os quais, favorecidos pela sympathia popular, ambicionavam o trono. Ceara-se a famosa *Liga*, cujos fins, aparentemente religiosos, eram na realidade políticos.

Henrique III sentindo-se fraco em Paris, abandonou esta cidade, e tendo-se livrado do duque de Guise por meio do assassinato, ligou-se a Henrique de Navarra, seu inimigo até então: ambos foram pôr cerco á capital.

Foi nessa ocasião que o frade dominicano Jacques Clément, fanatizado pelos oradores da Liga, penetrou na tenda do monarca e o feriu mortalmente.

Os membros da Liga contavam respirar agora livremente; eram senhores de Paris e de outras muitas cidades importantes. Mas o ultimo dos Valois declarara, ao expirar, o rei de Navarra como legítimo herdeiro do trono francês.

A Liga obteve ainda algumas vitórias, depois começou a enfraquecer; e nem os socorros que ardilosamente lhe foram prestados por Philippe II da Espanha, nem o seu habil general Alexandre Farnesio poderam impedir a marcha vitoriosa de Henrique de Navarra. Paris abriu-lhe por fim as portas, e Henrique fundou a dinastia dos Bourbons.

Quanto à Liga—desfez-se totalmente.

A preciosa vida deste monarca amigo do seu povo, extinguiu-se também sob o punhal d'un assassino.

Com quanto Ravillac sempre negasse, apesar das torturas por que passou, a existencia de cúmplices no crime que praticara, parece ter sido elle o fruto de uma vasta conspiração política.

Henrique IV concebera o audacioso projecto de, aproveitando-se dos príncipes protestantes da Alemanha, abater a casa d'Austria, tirando a esta monarquia a preponderância que ella exercia então sobre os demais países da Europa continental.

E foi quando tudo estava para isso preparado, que se perpetrhou o nefando crime!

Mas o plano de Henrique IV não desceu com elle ao tumulo. O cardenal de Richelieu, ministro de Luiz XIII, pôz em jogo a sua rara aptidão política para a cabal execução dele. Envolveu a Austria na funesta Guerra dos 35 anos, a qual tendo começado no Palatinado, acabou em uma conflagração de quasi todos os países da Europa. O imperador Fernando III sujeitou-se por fim a assinar os tratados de Westphalia, apresentados pelo cardenal Mazarino, sucessor de Richelieu. Estava consumado o desmembramento do imperio em trezentos e sessenta pequenos Estados independentes.

Desta sorte a preponderância da casa d'Austria foi transferida para a casa de Bourbon, que tinha então como seu digno representante o grande Luiz XIV.

Decorrido largo tempo, ainda um outro regicídio é praticado em França, mas desta vez revestido do aparato da justiça. Um tribunal parcial em quasi sua totalidade, elevado das ideias exaltadas da época, assumiu a responsabilidade desse acto impolítico.

Os republicanos franceses de 1792, apesar de conservarem preso Luiz XVI, pareciam receber pela consolidação da república. Entenderam de inteira necessidade a morte do monarca deposto; instauraram-lhe um processo e condemnaram-no à pena ultima, como terdo attentado contra a liberdade republicana e a segurança geral.

Mas logo depois a república viu-se a braços com as guerras exteriores; sentiu-se minada no interior pela desconfiança; esta chegou a invadir mesmo grande parte dos membros dos Conselhos. Os golpes de Estado presagiavam a dissolução das instituições que acabavam de ser criadas.

Effectivamente, poucos annos eram passados quando a coroa francesa, que havia rolado pelos degraus ensanguentados da guilhotina, foi erguida no meio das mais ruidosas aclamações, do mais expansivo entusiasmo,

asmo, e collocada sobre a fronte do vencedor d'Arcole e das Pyramides.

Voltava o povo francês a ser governado por uma testa coroada. Não era Luiz XVI, era Napoleão Bonaparte—em essencia a mesma cousa.

De um regicídio semelhante ao que acabámos de expôr, fôra teatro a Inglaterra, século e meio antes. A luta travada entre Carlos I e o Parlamento, entre os catholicos e a liga presbyterian, teve como resultado a derrota e prisão do monarca, seguindo-se o estabelecimento da república ingleza, da qual foi Cromwell nomeado *Lord protector*.

Este notável político, de uma astúcia e energia admiráveis, fez com que o Parlamento instaurasse um processo contra Carlos I; e esse parlamento, todo composto de criaturas suas, condenou o rei a ser decapitado. Pareceu assim vencido o maior obstáculo que se oppunha ás novas instituições.

Mas a república ingleza tinha por alma Cromwell, e morto este, ella, presa da anarchia, atirou-se aos braços da restauração. Carlos II, filho do infeliz monarca, foi recebido alegremente pela população ingleza.

Longe iríamos se quizessemos tratar detalhadamente de outros regicídios, tales como o de Gustavo III da Suecia, de Alexandre II da Russia, de Sadi Carnot em França, de Humberto I da Itália; e aquí na America, dos Lincoln, Garfield, McKinley, Moreno, Borda, etc. Reputamos desnecessário, tanto mais quanto seria reproduzir as mesmas condemnaveis scenas sem variarem os resultados.

Portanto, basta.

Oécessão é agora de respondermos á interrogativa lançada nas primeiras linhas deste pequeno estudo.

Perante os factos, a nossa resposta é: Não!

As seitas ou partidos que têm suggestionado esses miserios fanáticos, mettendo-lhes nas mãos a arma regicida, nada mais têm obtido do que o desaparecimento de um indivíduo. A autoridade que elle exercera subsiste incólume, em uma esphera superior, e della é imediatamente investido outro indivíduo. Se as instituições têm sofrido abalo, cedo tornam á sua posição de equilíbrio; as más das vezes, mórmone na nossa época, não têm resentido a menor oscilação.

Terminaremos com a seguinte consideração.

Os responsáveis pelos regicídios, quem quer que sejam, têm facilmente seguido o exemplo dos republicanos de tempo de Julio Cesar. Sem elementos para se apossarem do governo; sem plano algum determinado para sustarem a queda da república, convergiram as suas vistos tão sómente para a pessoa do conquistador das Galias. Illudiram-se completamente supondo que bastava deitá-lo inanimado nos pés da estatua de Pompeu, para conseguirem a salvação das instituições por que se batiam. Marco Antonio firmado nas legiões, assume o supremo poder; abre o caminho a Cesar Augusto; e este funda o Imperio sobre os escombros da república romana.

Pequena homenagem a SANTOS DUMONT

Sobre em versos alexandrinos e no mesmo tempo hexametros

Cesse tudo o que a Musa antigua canta;  
Que outro valor mais alto se elevanta.

(Camões)

Salve, Santos Dumont, navegante arrojado  
Do immensurável mar, inda não conhecido!  
Conquistador do ar seu rival, destemido,  
Que sempre avante vai, no valor confiado!

Na historia não se lê um successo elevado  
Que egleira o de Dumont: um bôlo dirigido!

Navio singular, fluctuando gurrado,  
No oceano do ar, nunca d'antes sulcado!

Nem Cook nem Magalhães nem Colombo nem Gama  
Alcançam de Dumont a alçadissima fama.

Que sobreleva as más e no azul se levanta!

Mas, cantando ao Jesus da dos ares conquista,  
Eu não devo esquecer a Gusmão, o Baptista

De tal navegação, de que o mundo se espanta!

A. P.

De Porto-Alegre, onde fôra a passeio,  
Chegou o jovem Jonas de Miranda, filho do estimado clinico major Ernesto de Miranda.

### TRIOLET

Encantadora Maria!  
Porque te occultas assim?  
Ao teu silencio dá fim,  
Encantadora Maria!  
Tu eras minha alegria,  
O meu gostoso alívio;  
Encantadora Maria!  
Porque te occultas assim?

## OS PROBLEMAS SOCIAES

II

O racionalismo mystico propagado na fria e hiberna Russia pelo conde Léon Tolstoi, não tem se expandido pelo exterior, pelos outros estados europeos circumvizinhos.

Lá no autocratico paiz dos tzares, traçou sua orbita de acção para desapparecer em breve, com a morte do grande philosopho seu criador, que já exgotado, enfraquecido agonisa na sua patria querida.

Tolstoi evangeliza o christianismo que elle fez sofrer uma seria modificação em seu cadinho mental.

Aponta ao povo o caminho da salvação, exhortando á prática das virtudes.

Apostolisa fervorosamente a liberdade contra o despotismo e ás leis da sociedade hodierna.

O socialismo amplo, aquelle que encerra em si a organização política, social e económica da sociedade e que tem em vista empregar todos os esforços em bem servir a causa do povo, é a sua bandeira, que desfaz ás brisas siberianas, por entre a multidão de seus adeptos.

Critica em suas doutrinas e organização militar e em suas conferencias nas cidades por onde peregrina, aconselha ao povo que evite o serviço militar, para não matar em nome de um rei, em brutal carnificina, os seus semblantes.

E' um violento orador contra a doutrina christã, que diz se achar errada, e torna-a responsável pelo estado anarchico da presente geração.

Na Russia Tolstoi foi apontado como perigoso acuzar; este respondeu assim a acusação que lhe foi feita pelo seu ministro:

—Não devo perseguir Tolstoi, que é um apostolo, e porque não conseguiria fazer delle mais do que um grande martyr.

O grande philosopho russo conta hoje 74 annos, e apesar disto, até bem pouco tempo ainda se erguia na tribuna, e com ardor fazia a apologia de suas theories.

Hoje é um cançado, um enfermo, e o telegrafo já nos annuncio o seu proximo eclipse do mundo.

Será mais um outro que descreverá sua trajectoria para o ignorado.

Sua obra, sua missão continuará pelos seus discípulos?

E' esta a interrogatio que colocamos á cabeceira do moribundo philosopho, o espirito mais educado de deste seculo.

O racionalismo mystico morrerá com o seu criador: esta é a minha opinião, pois não creio que haverá um talento tão privilegiado como o de Tolstoi, para levar avante as suas doutrinas.

LÉON AUTRAN.

## TRAIÇÃO

Uma creança inocente  
Andava colhendo jasmim,  
Pulando, rindo, contente  
N'um espaçoso jardim.

Sua mãe sentada estava  
A sombra d'uma latada,  
E alegre conversava  
Com outra filha adorada.

E a creança formosa  
A linda flor apinhava,  
E correndo pressurosa  
A sua mãe offertava.

A mãe então abraçava  
O seu anjinho formoso,  
E no lindo rosto dava  
Santo beija sonoro.

Estava alegre, cantando,  
Outro jasmim a colher,  
Para depois ir pulando  
A sua mãe offrecer.

Quando traidora serpente  
Escondida na ramagem,  
Morde a creança inocente  
—De Deus a candida imagem.

Jaguaré.

## ANNIVERSARIOS

Fez annos no dia 10 do vigente o coronel honrado do exercito sr. Francisco Xavier da Câmara Junior, um dos veteranos da guerra do Paraguai.

Fizeram annos hontem a senhorita Aracy Alvim, dilecta filha do cidadão Augusto Rangel Alvim, digno Delegado Fiscal do Thesouro Federal neste Estado: o nosso amigo Dr. Henrique Valga; e o joven Henrique Cascaes, empregado em as nossas oficinas.

Tambem festejam amanhã seu anniversario natalicio a exma. sra. d. Coriolina Caldeira Taulois e o joven Patrício Caldeira.

## Confidencia

Ó tu, querido amigo, que amas com este amor puro e santo dos marujos antigos, que guardas no peito ardente a imagem de um ser immaculado e angelico que te alimenta a alma e te eleva o espírito, sente ao meu lado, n'esta paragem deserta, onde o mar impera, onde a Natureza é convidativa e boa, e, ligados ambos pelos mesmos ideias, discorramos por alguns minutos sobre nossos amores, que n'este momento fazem borbulhar lagrimas em nossos olhos pisados.

Alli n'aquelle lagea, banhada pela crista da onda, à sombra d'aquelle figueira silvestre estaremos melhor.

—Sim estaremos melhor!

Amas uma virgem; ella não sabe que a amas e te ama tambem; estás longe, bem longe e seus olhares te procurando em vão, fatigam-se de olhar para além, na direcção em que te achas, (pois não ignoras por certo, que os olhares de amor são como a agulha imantada que só procura o seu N.—o coração) e pousam docemente sobre outros olhares que embevecidos quedam-se scismadores.

Origina-se d'ahi um novo centro de attracção: pouco a pouco ella se esquece de ti e inclina-se para o outro que se acha bem proximo, bem visivel, bem palpável.

As vezes ella esforça-se para voltar a ti, mas esta resistencia vai diminuindo aos poucos, em principio com lentidão, depois mais depressa, até que um dia extingue-se para sempre. Estás ouvindo?

Para sempre!

Ligam-se um dia; terrível dia para ti, feliz dia para elles.

Tu que a amaste por tanto tempo; elle que a ama, ha alguns dias talvez!

Como é o mundo!

Que fazer? Chorar quando seus olhos negros se marejam de lagrimas, sorrir quando a alegria palpitá-lhe nos labios.

Eis o que fazer. Sorrir se ella for feliz, chorar se ella for desgraçada.

Isto é o que se chama amar!

—Choras amigo? E's feliz e choras?

Que devo fazer eu então?

Eu que amo uma magnolia em botão, bell' entre as mais bellas, e esse anjo ignora que eu lhe dedico o mais santo amor! Ella entregará um dia seus labios purpurinos a um amigo, quem sabe? Unir-se-ha a elle, de levar-lhe-ha um amor intenso, duocoso e ameno.

Que posso eu fazer? Correr, correr muito para alcançá-la antes que o meu amigo a arrebate? Sei se ella me abrirá seu coração, seus labios, seus braços? Ah! não é medonho tudo isto! Que fazer? Odial-a? Não.

Amal-a sempre como amaris a tua.

Sorrir quando ella sorri, chorar quando ella chorar.

Amigo, unamos agora, n'este instante amargurado nossas lagrimas, e choremos por longo tempo, pelas tristezas apavorantes, pelas azoias lentas que a mulher experimenta, chora em silêncio e sabe guardar tão secretamente no ímago de seu coração tão amoso e bom!

L. A. BOITEUX.

## Tu és..

Tu és como a rosa que vive no prado  
No frágil tronquinho de verde rosal;  
Tu és como a rola que voa no campo  
E gême e se esconde na encosta do val.

Tu és como a brisa que vem sobre a relva  
Cantar dos amores singella canção;  
Tu és como a esp'rança que luz em meu peito  
E cresce e dá vida ao meu coração.

Tu és como um sonho que eu tenho sonhado,  
Que sinto e que guardo bem dentro de mim,  
Um sonho inocente que eu conto calado  
De noite às estrelas dos campos sem fim.

Tu és a saudade que eu tenho sentido  
Da vida que os Anjos lá vivem no céu;  
Tu és uma estrela que vive sosinha  
Em vasto horizonte, que vejo só eu!...

1861.

Z.

Da capital da Republica chegou o representante deste Estado, senador Gustavo Richard.

Acha-se doente o nosso amigo Edmundo Dantas Fernandes, a quem desejamos prompto restabelecimento.

## CARTA PASTORAL

EDUARDO DUARTE SILVA

*Por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica,  
Bispo de Sant'Anna de Goyaz, etc.*

Ao NOSSO VENERAVEL CLERO PAZ E BENÇÃO EM NOSO SENHOR JESUS CHRISTO

(Continuação do n. 125)

Não é tudo ainda; o catholicismo é um manancial inexgotável, é uma mina de diamantes em que nunca se acaba de garimpar.

E' doutrina corrente, apregoada em alto e bom som nos parlamentos, nos comícios populares, nos grandes livros e nas pequenas brochuras, nas colunas dos jornais e nos discursos literários, por ilustrados professores e por mediocres mestres de escola, que a ignorância é a causa principal dos crimes.

Apezar de não apadrinharmos *in totum* esta opinião, contudo a subscrevemos tomada no seu verdadeiro sentido.

Não há dúvida que é a ignorância que move o braço vingativo do assassino, que recolhe a mão repelente do usuraio, que estende as do ladrão, que abre os braços do falso amigo para que o outro não suspeite que lhe arma ciladas para inchar seu leito nupcial. Sim: é a ignorância que leva ao suicídio, ao perjurio, à traição, ao adulterio, às concussões, aos estellionatos, aos estupros, às vinganças. E' a ignorância que tem abarrotado hospitais, carceres e ergastulos. Mas perguntamo: ignorância de que?

Acaso são analfabetos, cretinos, nescios e zotes todos os criminosos? E' a ignorância, sim, mas a ignorância da Lei de Deus e de sua Igreja; ignorância dos próprios deveres como homens e como cidadãos; ignorância do ultimo fim, das divinas justiças e das divinas misericordias.

Aprenda o povo com a ciência humana a ciência de Deus, e a sociedade regenerar-se-há.

Assim pensava um eloquente tribuno e não suspeito, Adolpho Thiers, manifestando seu pensamento por estas solenimes palavras: «Para salvar-se a sociedade dos extremos males que lhe ameaçam uma conjuração de malvados, não ha outra esperança alem do catechismo e da escola parochial.»

Bem longe está a Igreja-de, como por ahi além se vocifera, ser inimiga da instrução; que tanto tem promovido; o que Ella repreva, condena e estigmatiza é essa instrução, e essa ciência divorciada d'Aquelle que é o Deus das sciencias *Deus scientiarum est*; é essa instrução que hoje se dá nos romances impios e realistas, nas poesias lubrificas e pornográficas, nos dramas e comedias imorais, nos folhetos atheistos, anarchicos e incendiarios, nos rodapés humorísticos e equivocos; em summa é essa instrução sem a religião e sua santa moral. Qual será pois o livro em que o povo poderá encontrar verdadeira, sólida e sá instrução?

Vol-o dirá quem em cada é suspeito de clericalismo, ouvi a Jouffroy (1):

«Existe um livro que dão aos meninos para nelle estudarem, e pelo qual são interrogados na Igreja; lede-o e nelle encontrareis a solução de todas as questões que vos propuz, de todas sem exceção. Pergunte ao christão de onde procede a humanidade, elle sabe-o; conhece o fim do homem e como consegui-o-ha.

(Continua).

(1) *Mélanges philosophiques.*

## DESASTRE

Manduca era um rapaz bem educado, Um bello coração, alma de pomba; Amava doudamente a linda Comba, A ponto de ficar embasbacado.

Um dia, repellindo vãos receios, Resolve-se a pedil-a em casamento; Queria dar um fim ao seu tormento, E mais realizar os seus anelios.

Ligeiro se dirige á casa d'ella... Chovera havia pouco, e de tal modo, Que ficara defronte da janella.

Um rego a extravasar de muito lodo. Manduca foi olhar p'ra a sua bella, E, dando um trambolhão, sujou-se todo!

Mario.

## Semana Santa

Com imponencia vão ser celebrados este anno, os actos da Paixão e Morte do Divino Redemptor.

A mesa administrativa da irmandade do S. Sacramento não tem para isso, regata dos esforços.

Serão celebrados os seguintes actos:

*Domingo de Ramos.* — Missa solemne, benção de ramos e procissão.

*Quarta-feira santa.* — Officio de trevas ás 7 horas da noite.

*Quinta-feira santa.* — Communhão geral, missa solemne e exposição do S. Sacramento; ás 7 horas da noite officios de trevas, Lava-pés e sermão do mandato.

*Sexta-feira.* — Ás 10 horas, missa de Presanctificados, sermão da Paixão e adoração de S. Cruz. Ás 4 horas da tarde exposição do Senhor Morto, officios de trevas, procissão do Enterro e sermão da Soledade.

*Sabbado de Alleluia.* — Ás 10 horas benção do fogo novo, cyrio e da fonte baptismal e missa solemne.

*Domingo da Resurreição.* — Ás 4 horas da madrugada, procissão do S. Sacramento, missa solemne e sermão; ás 7 horas da noite coroação de N. S. das Dôres e sermão.

A musica de capella, que será regida pelos habe's professores Penedo e Miranda, compõe-se de distintas senhoras e caprichosos amadres.

Felicitamos o nosso amigo José Glavam e sua exma. consorte pelo nascimento de sua filhinha Alceste.

## Santos Dumont

O capitalista Pearson, ofereceu pór intermedio do Aero-Club de Londres, a este aeronauta brasileiro, o premio de 4000 libras, sob a condição de vencer com o seu balão dirigível, as cem milhas que vão de Londres á Birmingham.

Santos Dumont nobremente lembrou que seria melhor confiar aquella somma ao Aero-Club, d'aquelle capital, incumbindo-se este de pôr o premio a concurso, por tempo illimitado, sendo franca a inscrição dos concurrentes.

O paquete *Meteoro* em viagem para o Sul, encostou na praia do Quintão, onde se acham os passageiros e a tripulação, que felizmente escaparam incolumes do desastre.

Sabe-se que o *Rio Pardo*, que se achava no Rio Grande, seguiu para aquelle ponto, afim de prestar os socorros necessarios.

Consta, entretanto, que aquelle paquete está irremediavelmente perdido.

## INDICADOR

Manoel Francisco Cardoso e sua esposa comunicam ás pessoas de sua amizade que transferiram a sua residencia para a rua Republica, n. 51.

## Piano

Vende-se um bom piano. Para traçar com João Gualberto da Silva, á rua Saldaña Marinho n. 22.